



Semana do MEIO AMBIENTE

BRUNO BRITO*

A quarentena para conter o avanço do vírus, além de impedir o aumento de doentes, está contribuindo para melhoria da saúde das praias de Salvador. Um estudo do Instituto de Biologia da Universidade Federal da Bahia (Ufba) comparou amostras de água do mar coletadas entre o Porto e o Cristo, na Barra, em dezembro de 2019 e em maio deste ano. Houve melhora significativa na qualidade da água, passando de “muito boa” para “excelente”.

O professor e diretor do Instituto de Biologia, Francisco Kelmo diz que a redução dos indicadores ocorre porque produtos e substâncias deixaram de ser despejados. “Quando as pessoas vão à praia, algumas levam animais, que depositam fezes, há restos de alimentos e o xixi das pessoas na água. Sem gente, a praia deixa de receber esses excedentes, que ela não precisa”, explica.

Entre as amostras recolhidas, houve a testagem de diversas fatores, como o pH, de importante variável que indica a acidez. Em dezembro de 2019, o pH médio era de 8,1, já no início deste mês, a variável foi de 8,4, com redução da acidez da água do mar. “É pequeno, mas indicativo maravilhoso, significa que aquele ambiente está bem”, frisa Kelmo.

As amostras foram testadas também para fósforo assimilável, importante para o crescimento das algas, mas que em excesso causa desequilíbrio. A primeira coleta indicou 129 miligramas/kg e, durante o isolamento, estão abaixo do limite de detecção, menores que 0,25 mg/kg.

A concentração de clorofila, que quando muito elevada faz as algas se multiplicarem em excesso, com consequências negativas, como a redução da transparência da água, também decresceu, com

ANÁLISE Avaliação passou de “muito boa” para “excelente” pela falta de produtos e substâncias despejados por parte dos frequentadores

Qualidade das praias melhora na quarentena



Vista do mar do Morro do Cristo

Felipe Iruatã / Ag. A TARDE / 27.5.2020

média de 1.340 microgramas por litro, para valores também abaixo dos números de detecção (menos que 10 microgramas/L).

“Esses dois indicadores mostram que o ambiente está livre de eutrofização, sem excesso de nutrientes, está caminhando para um nível de equilíbrio maravilhoso. As coisas estão balanceadas. Se você pegasse a cor da água

da praia, comparando com agora, ela está muito mais cristalina, leve. Isso é muito bom”.

Já os indicadores para determinar a balneabilidade, relativa à qualidade das águas para recreação de contato primário (banho de mar), são os coliformes termotolerantes e de Escherichia coli (E. coli), que tiveram uma grande redução nesse período.

O teor médio de coliformes termotolerantes registrado, em dezembro de 2019, foi de 450 unidades de formação de colônia (UFC) por 100 mililitros (ml). Na quarentena a média caiu para 135 UFC/100mL. Fator que também reduziu, a E.coli registrada, em dezembro de 2019, foi de 203 UFC/100mL para 6 UFC/100mL no período de isolamento.

“Esses indicadores nos dão a segurança de dizer que a ausência do ser humano na praia foi muito importante para que o ambiente conseguisse se recuperar. As praias já tinham uma qualidade muito boa, em termos de balneabilidade, e aquele pedaço está excelente. Você não tem nada, dentro dos fatores medidos, nenhuma evidência dizendo que a praia esteja imprópria ou afetando o equilíbrio”, aponta.

Rotineiramente, a medição de balneabilidade das praias em Salvador é feita pelo Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Inema), mas na pandemia essa atividade foi suspensa porque o laboratório do Centro de Pesquisas e Desenvolvimento (Ceped) tem priorizado a demanda de testes para Covid-19.

No último relatório do órgão, em 13 de março, foi apontado que 13 praias da capital estavam classificadas como impróprias. Entre elas, as do Farol da Barra, Tubarão, Boca do Rio, Patamares, entre outras. Mesmo sem contar com o indicador dos relatórios, o engenheiro sanitário e diretor de recursos hídricos e monitoramento do Inema, Eduardo Topázio, acredita que apenas algumas praias devem apresentar melhoria após o período de isolamento.

“Algumas podem melhorar, não todas. Isso porque uma das causas da poluição das praias tem sido os resíduos sólidos, deixado por quem usa as praias. Nesses casos, sim, após o isolamento podemos detectar uma melhor condição. Mas tem outros aspectos, que são ligações com rios e esgotos. Nessas áreas acho difícil detectarmos uma melhora. Mas é algo que precisamos realizar uma pesquisa para constatar”, explicou o gestor.

*SOB A SUPERVISÃO DA EDITORA MEIRE OLIVEIRA

Fique bem informado!

Receba notícias do **A TARDE** direto no seu **WhatsApp**

Queremos estar próximos, ampliando nossa relação em tempos de pandemia



71 98109-3965



Aponte o seu smartphone para o QR CODE



Envie a solicitação
Salve nosso número na sua agenda
Depois de salvo nos envie um “salvei”



SAIU NO GRUPO A TARDE, É VERDADE!

Portal
A TARDE
com.br

Grupo
A TARDE
COMUNICAÇÃO